



Interpelação Escrita

Há dias, 20 associações locais de profissionais de saúde publicaram uma declaração conjunta num jornal para censurar fortemente a violência contra os profissionais de saúde¹. Entretanto, surgiu uma notícia dando conta que o problema da violência contra os profissionais de saúde está a afectar o seu moral e a estabilidade dos recursos humanos na área da saúde². Macau debate-se actualmente com falta de recursos humanos nesta área, mas as necessidades de cuidados de saúde continuam a aumentar, por isso, a sociedade deve prestar a devida atenção à salvaguarda da dignidade e direitos dos profissionais em causa. E as autoridades, por seu turno, têm que proceder a uma avaliação e que legislar para lhes garantir um ambiente de trabalho seguro.

Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde 2012, mais de metade dos profissionais de saúde do mundo foram vítimas de violência nos hospitais, violência essa que pode afectar a qualidade dos serviços de saúde e a vontade dos seus profissionais em continuarem na profissão, ameaçando gravemente os sistemas de saúde³. Em Macau não são muitos os casos de profissionais de saúde gravemente ofendidos, mas apesar disso, são frequentes as injúrias, ameaças, assédio e encontros intencionais, entre outros comportamentos.

¹ *Macau Daily News*, pág. B06, 20 de Junho de 2014.

² *Macau Daily News*, pág. B06, 30 de Junho de 2014.

³ Página electrónica da Organização Mundial de Saúde, "New Research shows workplace violence threatens health services".

<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/release37/en/>



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Depois da ocorrência de violência, os aborrecimentos, o cansaço, as frustrações, a falta de paciência e os medos são reacções normais entre os profissionais de saúde que afectam gravemente o seu moral, a sua eficácia e a sua capacidade de concentração. E nas situações de violência mais graves, pode ser mesmo posto em causa o funcionamento dos estabelecimentos de saúde. Por isso, a violência não afecta apenas o moral dos profissionais, afecta também os utentes. Os estabelecimentos de saúde destinam-se a salvar e a apoiar as pessoas e têm uma relação estreita com a vida e saúde de muitas pessoas, portanto, qualquer tipo de violência contra os profissionais de saúde afecta gravemente a vida e a saúde das pessoas, por isso, há necessidade de agir ao nível da prevenção.

Em muitos países existem diplomas específicos para regular a violência contra profissionais de saúde, por exemplo, em Singapura, Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, etc.. Segundo a legislação de Hong Kong, não é permitido o uso de palavras ofensivas e perturbadoras, nem comportamentos indecentes e desordeiros, e o infractor pode ser punido com pena de prisão, para além de pena de multa⁴. Em Taiwan, quem pratica actos que afectem o trabalho dos profissionais de saúde ou ponham em perigo a segurança dos estabelecimentos de saúde, é punido com pena de multa, e se houver crime, a pena é de prisão⁵.

Em Macau não existe legislação específica sobre a segurança dos estabelecimentos de saúde e dos seus profissionais, o que é notoriamente insuficiente, não alivia a pressão dos profissionais de saúde, nem lhes dá confiança para continuarem a trabalhar em segurança. As autoridades têm que ser mais proactivas quanto à salvaguarda da segurança dos profissionais e estabelecimentos de saúde.

⁴ RAEHK, Hospital Authority Bylaws, Chapter 113^a, art.º 7º C e D.

⁵ Taiwan, Lei de Cuidados de Saúde, art.ºs 24.º e 106.º



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Sendo assim, interpelo sobre o seguinte:

1. Como é que as autoridades tratam os casos de violência contra os profissionais de saúde? Que tipo de apoio é que lhes prestam?
2. A violência contra profissionais de saúde afecta directamente a qualidade das suas prestações e a sua vontade de continuar na profissão. Nestes últimos anos, todo o mundo tem sentido a falta de profissionais de saúde, e com vista à salvaguarda dos seus direitos, Taiwan, Hong Kong e muitos países definiram diplomas específicos para os proteger e lhes assegurar um ambiente de trabalho seguro. As autoridades devem tomar esses exemplos como referência e, através da feitura de leis, prevenir a violência contra os profissionais de saúde e reforçar a sua protecção. Vão fazê-lo?

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau**

Wong Kit Cheng

27 de Junho de 2014